

DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CHALLENGES OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Denise Guimarães 1

Luiz Henrique Dias 2

Tayná Salvogin 3

Vitória Verzinasse dos Santos 4

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar e descrever os resultados de uma avaliação das aulas de Educação Física Adaptada para um grupo de pessoas com Deficiência Intelectual oferecidas à distância durante o período de distanciamento social. A pesquisa é de natureza qualitativa e o método analítico e descritivo. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do Projeto de Esporte realizado dentro de uma instituição de Educação Especial. Os dados coletados passaram pela análise de conteúdo temática. Os resultados demonstraram desafios nas aulas a distância devido a questões de saúde dos familiares, a rotina cheia de novas tarefas e a falta de manejo com as tecnologias. Contudo, a inclusão digital foi algo inovador, visto que, os participantes nunca tiveram aulas a distância com uso das tecnologias. Conclui-se que é necessário pensar em estratégias de ensino e aprendizagem com uso das tecnologias para uma progressiva inclusão digital.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Deficiência Intelectual. Tecnologia. Pandemia.

Abstract: The article aims to analyze and describe the results of an evaluation of physical education classes adapted to a group of people with intellectual disabilities offered at a distance during the period of social distancing. The research is qualitative in nature and the method is analytical and descriptive. Data collection was performed through the Sports Project database conducted within a Special Education institution. The data collected went through thematic content analysis. The results showed challenges in distance classes due to family health issues, the routine full of new tasks and the lack of management with technologies. However, digital inclusion was something innovative, since participants never took distance classes using technologies. It is concluded that it is necessary to think about teaching and learning strategies using technologies for progressive digital inclusion.

Keywords: Adapted Physical Education. Intellectual Disability. Technology. Pandemic.

- 1 Graduada em Educação Física (pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira), Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Atualmente é professora na Faculdades Integradas Einstein, Gestora de Projetos de Esporte na APAE de Limeira e Professora de Educação Física na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Limeira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6767559065699495>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0160-831X>. E-mail: guimaraes-denise@hotmail.com
- 2 Licenciado e bacharelado em Educação Física (pela Faculdades Integradas Einstein de Limeira). Professor de Educação Física do Projeto APAE Esporte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2943355658761996>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1908-4125>. E-mail: luiz_hdias@hotmail.com
- 3 Licenciada e Bacharela em Educação Física (pela Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5579362369924534>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9427-9666>. E-mail: tayna_salvogin@hotmail.com
- 4 Licenciado e bacharelado em Educação Física (pela Faculdades Integradas Einstein de Limeira). Professora de Educação Física no Projeto APAE Esporte. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9325520042033532>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2657-3083>. E-mail: vi_verzinasse@hotmail.com

Introdução

A participação nas aulas de Educação Física e nos esportes é um direito fundamental do ser humano que deve ser assegurado por toda a vida de forma integral e democrática para possibilitar o desenvolvimento pleno da personalidade, da descoberta de talentos, da melhora nas condições físicas e socioculturais (UNESCO, 1978).

A partir deste entendimento, compreende-se que a pessoa com deficiência tem direito de gozar das diversas possibilidades práticas das atividades físicas. Os esforços para isso se fazem presentes desde 1950 quando a Educação Física Adaptada aparece no mundo com um programa diversificado que acolhe as pessoas com deficiência que não conseguem cumprir com as exigências de um programa de Educação Física convencional. Os jogos, os esportes e as brincadeiras são, portanto, organizados conforme o potencial e com respeito aos limites de cada um (COSTA; SOUSA, 2004).

Dentro deste contexto, enumeras instituições que atende pessoas com deficiência passaram a incluir em seus programas a Educação Física Adaptada. Em específico, nesta pesquisa, a instituição/ programa de Educação Especial participante é de origem filantrópica de assistência social e sem fins lucrativos fundada em 1966. Está presente no interior do estado de São Paulo e atende atualmente cerca de 800 pessoas com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual nos graus leve, moderado e grave. Possui como política a busca da efetividade na prevenção da deficiência intelectual e na inclusão dos usuários na sociedade.

A título de definição, compreende-se a deficiência intelectual como uma limitação [...] tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade (AAMR, 2002, p.20).

Desde 2015 as aulas de Educação Física, nesta instituição, são realizadas através de um Projeto esportivo aprovado junto a Secretaria de Esporte do estado de São Paulo através da Lei paulista de incentivo ao esporte nº 13.918 de 22 de dezembro de 2009, regulamentada pelo decreto 55.636 de 26/03/2010, o qual:

[...] autoriza o Poder Executivo a conceder crédito outorgado correspondente ao valor do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS destinado pelos respectivos contribuintes a projetos desportivos credenciados pela Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Turismo de São Paulo – SELT (SELJ, 2010).

Este Projeto está vinculado às áreas “Sócio – desportivo e Participação” e prevê ações inclusivas e de participação ativa da pessoa com deficiência intelectual na sociedade através das atividades físicas. Os conteúdos desenvolvidos no Projeto incluem: Jogos e Brincadeiras, Ginástica Para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Futsal, Atletismo, Basquete, Natação, Tênis de Mesa e Tênis de Campo. A equipe técnica é formada por três professores de Educação Física, um gestor Esportivo, equipe administrativa e apoio multidisciplinar.

Em meados do mês de março de 2020 todos os países foram colocados em uma situação diferenciada de isolamento social devido a pandemia causada por um vírus denominado Covid-19 ou SARS-CoV-2 que teve início no final de 2019 na China e se espalhou para Europa, Ásia e atualmente está em todo o mundo. Neste cenário a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou emergência de saúde pública de nível internacional e em 11 de março de 2020 declarou esta situação como pandemia.

O Covid-19 é uma doença que pode variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG até uma pneumonia severa. Os sintomas mais comuns são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato, alteração no paladar, distúrbios gastrintestinais, cansaço, dispneia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Além das características físicas relacionadas aos sintomas e ao desencadeamento do Covid-19 existe também a preocupação com as incertezas do momento o que eleva a tensão, a

ansiedade, o estresse, e outros tipos de manifestações psicopatológicas e psicossociais que estão atrelados a magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento (CEPEDES/FIOCRUZ, 2020).

Diante deste cenário instalado, o distanciamento e isolamento social impactaram nos modos de vida de toda população mundial. Práticas corporativas e educacionais como o trabalho *home office*, tele aulas, videoaulas, teleatendimento e encontros em diferentes plataformas virtuais passaram a fazer parte das rotinas diárias (LIMA, 2020). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ganharam status de produto essencial ao oferecer acesso ao outro com diversas possibilidades para a troca de informações e construção de conhecimento.

Assim, ao vislumbrar estas questões o interesse em abordar este tema vem da necessidade de investigar e compreender como que a Educação Física Adaptada oferecida para pessoas com deficiência intelectual se organizou frente as bruscas mudanças ocasionadas pelo distanciamento e isolamento social durante a pandemia do novo Covid-19.

Os questionamentos emergiram das seguintes inquietações: Será que as aulas de Educação Física à distância trouxeram alguma contribuição para os alunos com deficiência intelectual? Como foi o acesso as tecnologias das famílias e alunos? Será que houve dificuldades frente ou uso das novas tecnologias? Para tanto o objetivo deste estudo foi analisar e descrever os resultados de uma avaliação das aulas de Educação Física Adaptada para um grupo de pessoas com Deficiência Intelectual oferecidas à distância durante o período de distanciamento social.

Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva que visa entender e interpretar os sentidos e significados de como as pessoas vivem, a partir de suas crenças, opiniões e histórias de vidas (LUDKE; ANDRÉ, 1986; MINAYO, 2004).

No presente estudo utilizou-se o método analítico e descritivo para se aprofundar na obtenção de declarações levando o pesquisador a interpretar a realidade de forma minuciosa ao narrar, descrever, classificar e interpretar acontecimentos sem, no entanto, nele interferir para modificá-lo (RUDIO, 1986; BOGDAN, BINKLEN, 1994; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Participantes

Os participantes fazem parte de um Projeto esportivo desenvolvido em uma instituição de Educação Especial localizada no interior do Estado de São Paulo. A amostra inicial era de 150 alunos (as) com deficiência intelectual leve, moderado e grave, porém houve o retorno ao questionário da avaliação de 109 pais/responsáveis dos alunos (as), como demonstra o quadro a seguir.

Tabela 1. Participantes do Projeto de Esportes

Avaliação / questionário		Quantidade de alunos (as) e justificativa inicial
<i>Respondeu ao questionário</i>	- Realizou as aulas	71 - Realizou as aulas
	- Não realizou as aulas	38 – Diversos motivos (Possui celular)
<i>Não respondeu ao questionário</i>		04 - Inclusos (as) no mercado de trabalho 14 – Afastados (as) da instituição 11 – Não quiseram responder (não participaram das aulas) 12 – Não tem celular (não participaram das aulas)
Total:		150

Fonte: Elaboração Própria (2020).

No que diz respeito ao sexo dos participantes (109), 63 são homens e 46 são mulheres. Em relação à faixa etária geral há uma variação de 14 anos a vida adulta. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdade Integradas Einstein de Limeira – FIEL (CAAE nº 43387821.0.0000.5424 com parecer nº 4.610.943).

Coleta de dados

Para a coleta analisou-se o banco de dados da instituição referente a avaliação das aulas de Educação Física Adaptada realizada em julho de 2020. Neste banco de dados encontram-se o questionário aplicado com os pais dos alunos participantes do Projeto esportivo. O mesmo foi estruturado com perguntas abertas e fechadas com informações sobre a organização das aulas a distância da Educação Física Adaptada, o uso das tecnologias, as dificuldades e benefícios vivenciados nesta primeira experiência remota.

Os conteúdos analisados e o período de intervenção das aulas foram, respectivamente: Conteúdo: Jogos e Brincadeiras (duas videoaulas por semana): 28/04/2020 à 26/06/2020; Conteúdo: Futsal, Basquete, Ginástica Rítmica (uma videoaula por semana): 13/05/2020 à 26/06/2020.

As videoaulas de Educação Física Adaptada foram planejadas, gravadas, editadas e salvas no canal do *Youtube*, e, posteriormente, compartilhadas nos grupos de *whatsapp* dos alunos (as) participantes do Projeto.

Como critério de inclusão optou-se por verificar todas as avaliações presentes no banco de dados (junho/2020) de alunos (as) com mais de um ano matriculados (as) na instituição. Todas as avaliações selecionadas foram renomeadas da seguinte forma: Aluno R1 (Aluno Responsável 1) – Aluna R1 (Aluna Responsável 1); assim sucessivamente garantindo a privacidade de suas identidades pessoais.

Como critério de exclusão estabeleceu-se: alunos que com menos de um ano de matrícula na instituição. O estudo não oferece riscos aos alunos (as) e famílias, visto que a instituição aprovou o acesso a esta informações e toda a identidade pessoal dos alunos (as) e familiares foi preservada. Os benefícios visaram trazer contribuições para a área científica por meio da divulgação dos resultados em congressos e revistas científicas, como também, ampliar a compreensão sobre as possibilidades das práticas pedagógicas da Educação Física a distância para a pessoa com deficiência intelectual.

Análise dos dados

Utilizou-se a análise de conteúdo de forma sistemática para a descrição das mensagens dos questionários. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo temático. Na primeira fase, realizou-se a leitura flutuante de forma intensa com o material de campo. Na segunda fase, ocorreu a exploração do material dando origem às *unidades de registro* para uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto (OLIVEIRA, 2008; CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014; SILVA; FOSSÁ, 2015). As *unidades* foram destacadas com cores diferentes, e agrupadas a partir de características comuns e nomeadas em códigos.

Na última etapa, foi realizado o tratamento dos resultados e interpretação, neste processo as *unidades de registro* com maior número de incidência foram agrupadas em temas e, por fim, o agrupamento dos temas deram origem a três categorias temáticas finais para análise (OLIVEIRA, 2008), sendo: Desafios das aulas de Educação Física Adaptada à distância; As tecnologias nas aulas de Educação Física Adaptada à distância; Aspectos relevantes das aulas à distância. Abaixo segue a apresentação e discussão de cada categoria final.

Resultados e discussão

Desafios das aulas de Educação Física Adaptada à distância

O desafio inicial que aparece nos resultados diz respeito a participação efetiva dos alunos

(as) nas aulas de Educação Física à distância durante o período de 28/04 à 26/06/2020, ou seja, nos primeiros meses da pandemia do Covid-19. Assim, quando questionados, 71 pais/responsáveis afirmam que seus filhos (as) participaram das videoaulas, enquanto, 38 descrevem que seus filhos (as) não realizaram as aulas apresentando justificativas como:

Apartamento pequeno (ALUNO 22, QUESTIONÁRIO, 2020).
Realizou apenas as aulas da escola, muitas atividades para realizar (ALUNO R56, QUESTIONÁRIO, 2020).

Pai e mãe trabalham dia todo e chegam cansados (ALUNO R29, ALUNO R38, QUESTIONÁRIO, 2020).

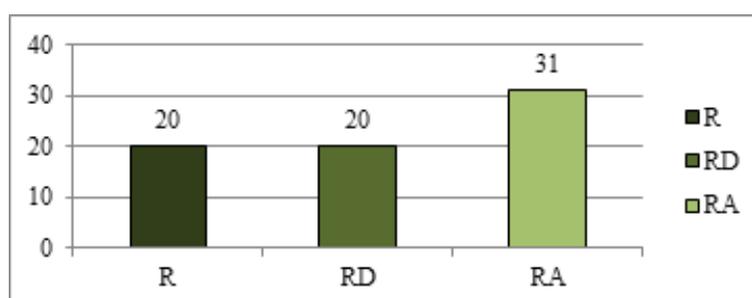
O espaço físico limitado, uma rotina cheia de tarefas, pais cansados foram empecilhos determinantes para a não participação. Outras razões demonstraram problemas relacionados a saúde como: suspeita de Covid-19 (ALUNA R38, ALUNO R62, QUESTIONÁRIO, 2020) e outros diagnósticos variados de saúde não especificados (ALUNA R20, ALUNA R41, ALUNO R20, QUESTIONÁRIO, 2020). Todas estas situações impossibilitaram as famílias de iniciarem e acompanharem as videoaulas da Educação Física.

Dos alunos (as) que participaram das videoaulas (71 no total), 41 famílias não relataram nenhuma dificuldade, no entanto, 20 pais/responsáveis, declaram desafios como: os filhos (as) não tem muita motivação; problemas de saúde na família; sem internet e/ou conexão baixa; pais trabalham fora e não sobra muito tempo; trabalhos domésticos acumulados (QUESTIONÁRIO, 2020).

Parece algo novo, mas os desafios citados acima são comumente vivenciados pelas famílias antes mesmo da pandemia, sendo que, para Macedo e Neves (2021) durante o período de isolamento social, as dificuldades permaneceram, porém com outras características, como, por exemplo, a dificuldade no replanejamento familiar, já que a escola invadiu suas casas.

Diante deste novo cenário, o suporte das famílias para seus filhos (as) realizarem as videoaulas foi essencial e, para isso, foi realizada a seguinte pergunta na avaliação: Que tipo de apoio seu filho (as) precisou para realizar as videoaulas de Educação Física? Abaixo, segue o resultado.

Gráfico 1. Pergunta do questionário



Legenda: R (Realizou); RD (Realizou com Dificuldade); RA (Realizou com Ajuda).

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Observou-se no quadro acima que 20 alunos (as) realizaram[®] as atividades com autonomia; 20 realizaram com dificuldade (RD), ou seja, tiveram desafios, mas conseguiram solucionar; e outros 31 alunos (as) realizaram com ajuda (RA) em todos os momentos.

Sobre os tipos de apoios para a pessoa com deficiência intelectual, a *American Association on Mental Retardation* (AAMR, 2006) os classifica em: intermitente, limitado, extensivo, pervasivo; os quais foram, neste estudo, comparados ao tipo de apoio indicado pelas famílias na questão supracitada (quadro 02). O que se propôs a fazer, contudo, foi correlaciona-los para um aprofundamento na discussão. Abaixo, segue o quadro demonstrando esta aproximação.

Tabela 2. Tipos de apoio para as videoaulas e intensidade de apoio

Qtd. De alunos (as)	Critério – Questionário (Projeto de Esportes)	Intensidade dos tipos de apoios (AAMR, 2006)
20	R = Realizou: alunos que fazem a atividade com autonomia (sozinho).	- Não consta.
20	RD = Realizou com dificuldade.	<i>Intermitentes:</i> a pessoa nem sempre necessita do apoio, mas sim, de forma <i>esporádica</i> em curtos prazos com alta ou baixa intensidade nas intervenções.
		<i>Limitados:</i> necessita de do <i>apoio transitório</i> em determinados períodos de tempos.
31	RA = Realizou com Ajuda.	<i>Extensivos:</i> são apoios necessários no desenvolvimento <i>regular</i> em pelo menos alguns ambientes.
		<i>Pervasivos:</i> são apoios <i>constantes</i> de alta intensidade presentes em toda a vida.

Fonte: AAMR (2006).

A partir deste cruzamento, notou-se no quadro acima que, excepcionalmente, os 20 alunos (as) que realizaram[®] com autonomia as videoaulas de Educação Física, não se encontrou aproximação com nenhum dos quatro tipos de apoios descritos pela AAMR (2006).

Compreendeu-se, no entanto, que estes mesmos 20 alunos (as) conseguiram realizar[®] o manejo com as tecnologias, como: abrir e fechar *links*; organizar os conteúdos e matérias para as aulas em casa; fotografar e/ou fazer vídeos e encaminhar para os professores, fato que demonstrou autonomia e protagonismo dos atendidos.

Para os outros 20 alunos (as) que realizaram com dificuldade (RD) as videoaulas foi associado o tipo de apoio intermitente (AAMR, 2006), ou seja, aquele realizado de forma esporádica, em curto prazos; e também o limitado, o qual necessita de apoio transitório em algum período de tempo. Por fim, os 41 alunos (as) que realizaram com ajuda (RA), necessitaram de apoios extensivos e pervasivos (AAMR, 2006), ou seja, de forma constante e regular durante a realização das videoaulas da Educação Física em casa.

É relevante compreender que segundo a AAMR (2006, p. 197), entende-se que [...] os níveis de apoios necessários baseiam-se nas potencialidades e limitações de um indivíduo e do seu ambiente, e não apenas nas limitações intelectuais de um indivíduo [...]. Portanto, os apoios, ou seja, o tipo de ajuda necessária para a realização de uma atividade independe dos níveis de deficiência intelectual. Os tipos de apoios sempre estarão em mutação ao longo do desenvolvimento de cada pessoa, e por isso, requererem reavaliação (AAMR, 2006).

Sobretudo, entender o tipo de apoio que os alunos (as) precisaram para realizarem as atividades de Educação Física em casa foi importante, pois possibilitou uma maior percepção dos professores sobre as estratégias didáticas construídas para a elaboração das videoaulas para que fosse atingido os objetivos de ensino-aprendizagem.

Por fim, é importante refletir e dissociar do senso comum a visão de que quanto maior o grau da deficiência intelectual, maior deveria ser o tipo de apoio (AAMR, 2006), este olhar é equivocado, pois muitas pessoas com deficiência intelectual leve, por exemplo, precisam de apoios constantes durante toda a vida (pervasivos), sendo este fato determinado diante da sua potencialidade, limitação e da influência do seu meio ambiente, com mudança ao longo da vida (AAMR, 2006). Após apresentar estes dados, será discutido na próxima categoria sobre o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física Adaptada à distância.

As tecnologias nas aulas de Educação Física Adaptada à distância

Diante da nova realidade do distanciamento social (Covid-19) as tecnologias tornaram-

se um recurso essencial para o contato dos professores de Educação Física com as famílias e a efetiva participação dos alunos (as) nas aulas. Ao iniciarem uma rotina com videoaulas as famílias e alunos (as) tiveram que se adaptar a funções diferentes, as quais incluíram: abrir *links*, produzir e encaminhar pequenos vídeos, tirar e compartilhar fotos, baixar vídeos, participar de grupos de *whatsapp*, baixar *apps* para vídeo chamadas, entre outros.

Para cumprir com estas tarefas constatou-se que, o aparelho celular foi a tecnologia citada por todos os pais/responsáveis tendo, portanto, 71 indicações como sendo a ferramenta principal de acesso as videoaulas. Outras tecnologias, com menor expressão também aparecem, como uma segunda opção para acesso as aulas, como: a TV *smart* – 11 indicações; *tablet* – três indicações; computador – duas indicações; e aparelho *XBOX* – uma indicação (QUESTIONÁRIO, 2020).

Apesar de estarmos na era da Sociedade da Informação (KENSKI, 2003) houve dificuldade das famílias com o manejo das tecnologias (Aluna R07, Aluno R09, Aluno R12, Aluno R41; QUESTIONÁRIO, 2020), em específico com o aparelho celular, que apresentou limites em seu uso, como: pouca memória (Aluno R14, Aluna R24, Aluna R25, Aluna 27, Aluno 53, Aluno R60; QUESTIONÁRIO, 2020); aparelho sem internet (Aluno R21; QUESTIONÁRIO, 2020), situações que limitavam o acesso ao conteúdo das videoaulas para uma efetiva “aprendizagem móvel” (UNESCO, 2014).

Outra situação constatada nos resultados demonstrou que 12 famílias, que não responderam ao questionário, justificaram esta opção por não possuírem celulares e, por isso, não terem como acompanhar as atividades (videoaulas). Estes dados demonstram que apesar de ser crescente o acesso a aprendizagem móvel através de aparelhos portáteis (celulares, tablets, etc.) em qualquer hora e qualquer lugar, este tipo de tecnologia (celulares) classificadas como “comum” pela Unesco (2014^a) ainda se faz ausente na realidade de inúmeras famílias (UNESCO, 2014^a; UNESCO, 2014^b), e nas famílias do público em questão.

Outros desafios encontrados nos relatos de pais/responsáveis expressam diferentes situações quanto ao uso das tecnologias.

[...] como estou em trabalho *online* meu marido fez com ela, mas **ele é zero à esquerda em matéria de foto, não tem *whatts* nada de tecnologia.** Não tive como mandar (ALUNA R34, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

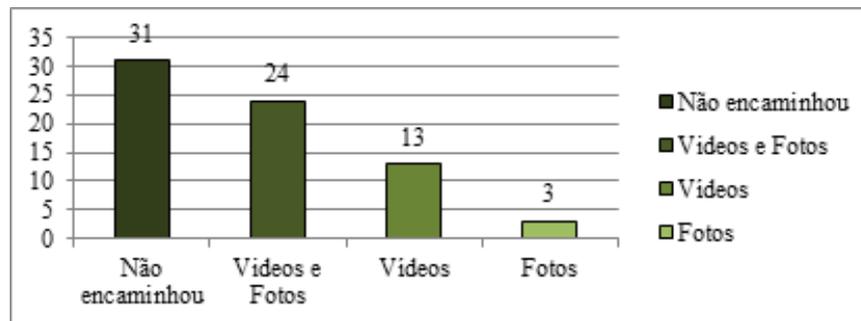
[...] é que são **tantos grupos** que nem sei. Ela encaminhou um vídeo de outra atividade (ALUNA R21, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

[...] está difícil e quando faz **não quer que grave para mandar no grupo.** Não vejo a hora de passar todo isso pois ela está sentindo muita falta daí (ALUNA R02, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

A pouca habilidade no manejo com as tecnologias das famílias demonstra o perfil de pessoas que são imigrantes digitais, ou seja, pessoas nascidas antes da década de 80 e que são menos familiarizadas com ambientes digitais (PALFREY, GASSER, 2011). A forma de viver no mundo era outra, mais tradicional, com uso de papeis, aulas e reuniões presenciais, uma forma diferente de agir e processar a informação e o conhecimento. Este fato observou-se nas respostas dos pais/responsáveis que solicitaram “mais atividades impressas” (Aluno R02; Aluna R06; Aluno R46; Aluna R29, QUESTIONÁRIO, 2020), em vez do professor encaminhar apenas videoaulas.

Outro resultado que demonstrou a forma como os pais/responsáveis, lidaram com as tecnologias, foi a partir da seguinte pergunta da avaliação (questionário): - De que forma você encaminhou as atividades para os professores de Educação Física?

Gráfico 2. Pergunta do questionário



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Observou-se acima que 31 pais/responsáveis não encaminharam o *feedback* com uso das tecnologias após fazerem as videoaulas, outros 24 enviaram vídeos e fotos, 13 famílias vídeos e três apenas fotos. O retorno com fotos e vídeos foi importante para os professores observarem “como” os alunos estavam realizando as atividades, e posteriormente, poderem fazer intervenções para ajudar nesta nova forma de ensino e aprendizagem. Algumas justificativas demonstraram o retorno apenas por áudios como observado a seguir.

[...] está fazendo as atividades, porém **ele não aceita tirar fotos ou gravar vídeo**, mas ele gosta de fazer os exercícios (ALUNO R40, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

Adequar-se à nova realidade educacional vivenciada no início da pandemia (Covid-19) foi um desafio constante para as famílias e alunos (as) a partir do uso intenso das tecnologias (KENSKI, 2003). O “não querer tirar fotos ou gravar vídeos” envolve uma complexidade no ato de educar e aprender a distância que inclui o acesso ao desenvolvimento da educação tecnológica e móvel que é muito mais que ter acesso apenas aos conteúdos das aulas. Tal educação, deveria, portanto, ser apoiada ao longo do desenvolvimento educacional em todos os tempos (UNESCO, 2014b).

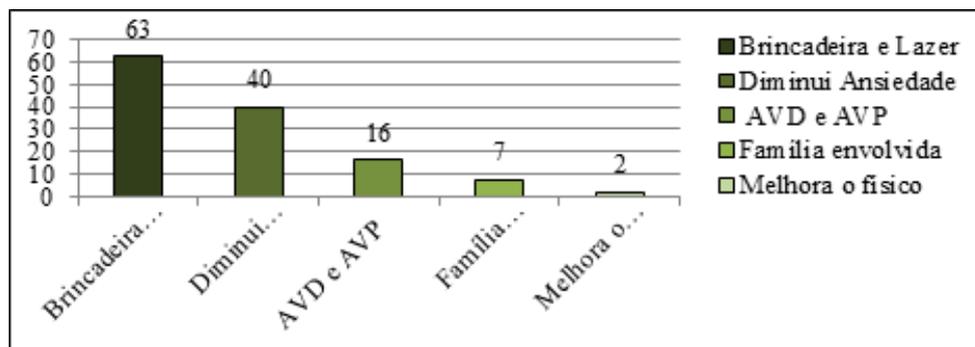
Neste entendimento, faz-se necessário, ainda, uma reflexão para que o uso das tecnologias para este público em questão não seja esquecido, deixado de lado após a pandemia (Covid-19). Educar para a Sociedade da Informação (KENSKI, 2003) também é papel da Educação Física seja na escola regular, seja em projetos como este pesquisado. O impacto da pandemia levou as famílias e os professores a se mobilizarem através do uso das tecnologias para cumprir com o acolhimento e com o ensino e aprendizagem dos conteúdos. No entanto, o desafio maior ainda esteja por vim, ou seja, manter e preservar o uma perspectiva tecnológica de ensino da Educação Física para a pessoa com deficiência intelectual.

A seguir, na categoria final, será discutido os aspectos relevantes sobre as videoaulas da Educação Física.

Aspectos relevantes das videoaulas à distância

Nesta categoria final, foi observado como as práticas corporais oferecidas por meio das videoaulas durante os dois primeiros meses do isolamento social impactaram positivamente no novo modo de se movimentar “em casa”. Entende-se que o esporte e as atividades físicas em geral, possuem dimensões diversas, as quais vão para além dos benefícios físicos, e, tratando-se deste cenário vivido, houve a necessidade de questionar as famílias sobre quais contribuições tais atividades ofertaram aos seus filhos (as). Os resultados aparecem no quadro a seguir.

Grafico 3. Pergunta do questionário



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Acima, 63 pais/responsáveis apontam que as videoaulas contribuíram para um momento de brincadeira e lazer, ou seja, como uma dinâmica livre, sem regras e tempos rígidos. Este novo espaço-tempo das videoaulas são, portanto, comparados a momentos de lazer e diversão com a presença de brincadeiras que refletem em uma dinâmica semelhante ao conceito original de lazer vinculado ao momento livre de compromissos laborais que podem ser realizados no tempo disponível (MARCELLINO, 2000).

Nesta perspectiva, a brincadeira destituída de regras fixas (VYGOTSKY, 1991) e o lazer como um tempo livre do trabalho formal, disponível de obrigações (MARCELLINO, 2000), puderam trazer um significado novo na vida dos alunos (as), diferente do sentido que as aulas formais presenciais ocupavam anteriormente.

Quanto a diminuição da ansiedade, 40 famílias apontaram para uma melhora neste aspecto quando seus filhos (as) realizavam as videoaulas. Assim, observou-se relatos como:

Meu filho está nervoso e agressivo as **atividades deixa mais calmo** (ALUNO R54, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

Vimos melhora do humor (ALUNO R15, ALUNA R35, QUESTIONÁRIO, 2020).

Durante os primeiros meses de isolamento social os alunos (as) do Projeto Esportivo ficaram em casa e esta situação pode não ter sido muito bem compreendida por eles devido a condição da Deficiência Intelectual. Neste sentido, entender o quanto as videoaulas puderam impactar no grau de ansiedade destes participantes do Projeto tornou-se relevante pois indicou uma qualidade psicossocial associada as atividades propostas.

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde (2011), a ansiedade é um estado de aflição, angústia causado pela incerteza ou a contextos de perigo que prejudica o funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). Alguns sintomas incluem: medo extremo de objeto ou situação particular, falta de controle dos pensamentos, preocupações exageradas, entre outros (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2011).

Estudos como de Faro et al. (2020) apresentaram os resultados do efeito do COVID-19 sobre a saúde mental em diferentes países. Na investigação os autores mostram um crescimento significativo nos quadros de depressão, ansiedade, insônia, medo, pânico, entre outros. Diante deste fato, os autores expressam na pesquisa a necessidade de comunicar as pessoas sobre o que está acontecendo, os motivos, o tempo que pode durar, a importância de ficar em casa (FARO, et al., 2020), aspectos quais, tornam-se essenciais para a orientação a pessoa com Deficiência Intelectual, visto que, uma das áreas de comprometimento destas pessoas é a compreensão temporal e as relações interpessoais.

Outro item do quadro 05, citado por 16 famílias, foram as AVD e AVP (Atividades de Vida Diária e Atividades de Vida Prática). As AVDs podem ser definida como condutas de autocuidados, higiene, alimentação, vestuário, são atividades básicas. As AVPs são atividades de cuidado com o outro, com animais, utilização de meios de comunicação (telefone, celular, etc.), deslocamento

em transporte, fazer comprar, tarefas domésticas, entre outros, ambas buscam uma maior independência e autonomia da pessoa com Deficiência Intelectual.

Neste aspecto, para o cumprimento das AVD e as AVP, o envolvimento da família foi essencial, observado no quadro 05, com 07 indicações (família envolvida). Alguns comentários dos pais/responsáveis sobre esta questão ampliam a percepção destes acontecimentos.

Ele ensinava a família (ALUNO R52, QUESTIONÁRIO).

Fez tudo sozinha (ALUNA R18, ALUNA R27, QUESTIONÁRIO, 2020).

Os vídeos estão bons com **materiais recicláveis**. Bom que as atividades foram feitas com **materiais que tem em casa** (ALUNA R19, QUESTIONÁRIO, 2020 – grifo nosso).

Apesar dos desafios vividos pelo distanciamento social (COVID-19), o mesmo trouxe, por outro lado, a aproximação das pessoas que residiam na mesma casa. Notou-se nos dados acima, o envolvimento, as trocas e uma agilidade na produção da atividade a partir do uso de utensílios que as famílias já tinham em casa, fato que gerou mais autonomia para os alunos (as), pois o material estava próximo, com fácil acesso.

Por fim, a melhora do físico foi o último item do quadro 05, indicado por apenas 02 famílias. No comentário da avaliação observou-se a seguinte descrição.

Ficava muito tempo deitado e a atividade mudou esta situação (ALUNO R35, QUESTIONÁRIO, 2020).

Associar algum tipo de melhora no corpo físico de seus filhos (as) para estas famílias pareceu algo difícil, visto que, elas não observaram evoluções físicas nem tampouco associaram-na a outros aspectos. Apesar disso, proporcionar um momento mais ativo, que desperta o interesse pelo movimento, em levantar-se e agir, trouxe, portanto, o real sentido deste aspecto. Durante a pandemia manter o mesmo ritmo de atividades físicas praticadas anteriormente foi desafiador e, portanto, o que se observou foi uma propensão para o aumento do “sedentarismo e outras doenças ligadas a obesidade, as quais já estavam em curva ascendente na sociedade mesmo antes da pandemia” (MEIRELLES, 2020).

Após discutir os dados apresentados concluiu-se que os impactos iniciais das videoaulas de Educação Física no Projeto e Esportes foi positiva, sendo que, para as famílias que responderam ao questionário estas atividades puderam oferecer um momento de descontração e acolhimento, situações que beneficiaram psicossocialmente este público em questão.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar e descrever os resultados de uma avaliação das aulas de Educação Física Adaptada para um grupo de pessoas com deficiência intelectual oferecidas à distância durante o período de isolamento social. Os desafios encontrados deram-se devido a questões de saúde dos familiares, a falta de manejo com as tecnologias e a uma rotina cheia de novas tarefas, fato que já ocorria antes da pandemia e se agravou durante a mesma.

Por serem imigrantes digitais algumas famílias demonstraram dificuldade ao utilizarem as tecnologias para as funções educacionais como, reuniões, videoaulas, entre outras funções, as quais não exigiam a presença física ou a impressão de documentos e, apesar do celular ter sido a ferramenta mais recrutada o mesmo ainda não estava presente em muitas famílias.

Alguns aspectos relevantes das videoaulas a distância demonstraram que alguns alunos (as) tiveram autonomia para realizarem as videoaulas, enquanto outros, dependiam das famílias para acessarem e compreenderem as atividades propostas.

Sobretudo, observou-se que o Projeto Esportivo buscou diversas estratégias para o ensino e aprendizagem a distância durante a pandemia, fato que contribuiu para o acolhimento das famílias

e alunos (as), como também, para a inclusão digital dos mesmos que anteriormente apenas realizavam aulas presenciais. Espera-se que estas reflexões contribuíssem com diversas áreas para ampliar a visão sobre a temática e observar a continuidade da inclusão educacional tecnológica para o público em questão.

Referências

AAMR. American Association on Mental Retardation. (2002). **Mental retardation: definition, classification, and systems of supports.** Washington, DC, USA: AAMR.

AAMR. American Association on Mental Retardation. (2006). **Retardo Mental: definição, classificação e sistema de apoio.** 10ª edição. Artmed, 2006.

BARREIRA, C. R. A.; TELLES, T. C. B.; FILGUEIRAS, A. Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2020 v. 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6xPYZtkbk8XknXr8QWhdQH/?lang=pt> . Acesso em: 10 jul. 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Ansiedade. 2011. **Biblioteca Virtual em Saúde.** Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html. Acesso em 20 jul. 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. In: BODGAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto Nº 55.636, de 26 de Março de 2010. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55636-26.03.2010.html>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e sociedade: Estudos, João Pessoa**, v. 24, n.1, p.13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf . Acesso em: 15 jul. 2021.

CEPEDES/FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção psicossocial na Pandemia Covid-19. Recomendações Gerais.** 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAd-e-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FARO, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>. Acesso em: 10 ag. 2021.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6419-10517-1-SM.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental.

Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MEIRELLES, A. F. V. et al. Atividade Física de Crianças e Adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19. In: **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. **Doença por coronavírus (COVID-19)**. 13 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SELJ. SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E TURISMO. Comissão de análise e aprovação de projetos. DECRETO Nº 55.636, DE 26 DE MARÇO DE 2010. Disponível em: <http://www.lpie.sp.gov.br/DocumentosCadastro/Buscar/99086>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 10 ag. 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO**. 21 de novembro de 1978. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por. Acesso em jul. 2021.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. UNESCO, 2014a. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

UNESCO. **O Futuro da aprendizagem móvel:** implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2014b. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002280/228074por.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 13 de março de 2023.

Aceito em 18 de dezembro de 2023.